

# Um dia no Jornal da Globo: o processo diário de produção de notícias na TV <sup>1</sup>

Valquíria Passos Kneipp – Pós-graduanda Eca/USP, docente: UAM e Faap<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho inicia-se com um breve levantamento histórico dos 26 anos de existência do telejornal *Jornal da Globo*. Depois, prossegue, através de uma pesquisa de observação de um dia, de toda a rotina de produção de uma edição do telejornal. O ponto alto é a discussão a respeito do processo de seleção de notícias utilizado pelos jornalistas e a concorrência não com as outras emissoras, mas dentro da própria casa onde o *Jornal da Globo* é produzido.

**Palavras chave:** jornalismo, produção, seleção, história, telejornalismo.

## 1. Introdução

No dia 07 de dezembro de 2005, a autora deste trabalho, juntamente com três alunos do curso de Jornalismo da UAM – Universidade Anhembi Morumbi, a saber: Mariano Veroneze, do 7º semestre, Rodrigo Almada e Zilda Bublitz, ambos do 6º semestre, participaram, como observadores, de todo o processo de produção do *Jornal da Globo*, na sede da TV Globo, em São Paulo. Essa atividade faz parte de um acordo firmado entre a coordenação do curso de Jornalismo da UAM e a TV Globo, através do Projeto Globo e Universidade, que tem o objetivo de promover uma maior integração entre a teoria e a prática.

Chegamos à emissora por volta de 16h30min e saímos à 01h30min da madrugada. Observamos, acompanhamos e questionamos desde a reunião de pauta, a edição das matérias, o fechamento até a exibição do telejornal.

O *Jornal da Globo* é um telejornal de final de noite, que apresenta diariamente um resumo dos principais assuntos do dia e busca antecipar uma perspectiva para os principais fatos do dia seguinte. Trabalha também com grandes reportagens<sup>3</sup>, através de séries temáticas especiais. De acordo com Gonçalves ([www.ipv.pt.forumedia/4/17.htm](http://www.ipv.pt.forumedia/4/17.htm)), a grande reportagem tem duas características que a diferenciam da reportagem diária: ela é tópica, pois concentra a atenção sobre uma situação, um fenômeno ou um acontecimento determinado; e é também

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP 02 Jornalismo, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

<sup>2</sup> Jornalista formada pela Unesp de Bauru, mestre em Ciência da Comunicação - Jornalismo (Eca/USP) e doutoranda pela mesma instituição e área. Professora das instituições UAM – Universidade Anhembi Morumbi e Faap – Fundação Armando Álvares Penteado. [valkneip@usp.br](mailto:valkneip@usp.br)

<sup>3</sup> Grande reportagem consiste na composição sob forma de vídeo ou filme, de uma série de informações respeitantes de um acontecimento particular, da atualidade, ou de um fenômeno particular da sociedade, numa mensagem rela de certa duração. (GONÇALVES, p.6).

intensiva, por tratar os assuntos em profundidade e abordar várias facetas. Tais características não são possíveis nas reportagens convencionais do dia-a-dia, em função do tempo de duração, do ritmo do telejornal e da possibilidade de produção.

A equipe do *Jornal da Globo* é formada por um time com mais de 15 jornalistas, dentre, eles dois são os apresentadores: Willian Waak<sup>4</sup> e Cristiane Pelajo<sup>5</sup>. O editor chefe Erick Brêtas comanda uma equipe de dez editores de texto. A coordenação da rede é da jornalista Patrícia Volpi e a produção de jornalismo é de Letícia Bragaglia. O diretor geral da Central Globo de Jornalismo é o jornalista Carlos Henrique Schroder. A direção executiva de jornalismo é de Ali Kamel. O diretor de jornalismo de São Paulo é o jornalista Luís Cláudio Latgé, com diretoria adjunta de Cristina Piasentini e chefia de redação a cargo dos jornalistas Mariano Boni e Denise Cunha Sobrinho.

### 1.1. Breve Histórico do *Jornal da Globo*



O Jornal da Globo estreou no dia 2 de abril de 1979. De acordo com o site da emissora, desde a estréia até os dias atuais, o telejornal já passou por cinco fases distintas: 1ª fase – Inaugural, de 1979 a 1982; 2ª fase – Espaço para o esporte em 1982; 3ª fase – Em 1983, comentários e charges; 4ª fase - Apresentadores diversos de 1986 a 2005; 5ª fase - Dupla na apresentação.

(O jornalista Sérgio Chapelin nos primórdios do JG)

Na primeira fase (Inaugural), a emissora tinha o objetivo de colocar no ar um noticiário de fim de noite recheado de análises, grandes reportagens, séries e entrevistas de estúdio. As informações internacionais eram apresentadas diretamente de Londres e Nova York pelos correspondentes, e o tempo de duração do programa era sempre determinado pela principal entrevista do dia, com o mínimo de 30 minutos. O editor-chefe era o jornalista Fábio Perez. Era apresentado do Rio de Janeiro pelo jornalista Sérgio Chapelin e contava, ainda, com a participação de repórteres especiais, analistas e entrevistadores.

---

<sup>4</sup> William Waack passou pelas principais redações do País, com destaque para O Gobo, Jornal do Brasil, O Estado de S.Paulo e Veja. Desempenhou as funções de editor de economia, internacional e política. Foi secretário de redação e editor chefe, mas repórter é a função na qual ficou mais tempo.

<sup>5</sup> Christiane Pelajo tem 34 anos e foi apresentadora da Globo News de 1996 a 2005, à frente das edições noturnas do telejornal *Em Cima da Hora* e também do programa *Pelo Mundo*. Na bancada do jornalismo da Globo News, foi âncora de grandes coberturas como o enterro da princesa Diane, numa transmissão ao vivo de mais de cinco horas, e a prisão de Saddam Hussein, também ao vivo.

A segunda fase começou em agosto de 1982, quando o telejornal passou a ser apresentado de segunda à sexta, às 23h15, e sofreu uma pequena mudança no formato. Um dos blocos do jornal passou a se dedicar à análise da notícia mais importante do dia. Pequenas entrevistas ao vivo complementavam o material gravado sobre o assunto. A equipe era formada pelos seguintes jornalistas: Renato Machado, Belisa Ribeiro e Luciana Villas. Contava também com o jornalista Carlos Monforte, como comentarista. Nos 30 minutos de duração, 25 eram dedicados ao noticiário nacional e cinco ao noticiário local. As editorias eram divididas entre política, economia e cultura, no Brasil e no mundo. Nesta época, o telejornal também começou a abrir espaço para o esporte.



(O jornalista Renato Machado ancorando o JG nos anos 80)

Na terceira fase, em 1983, o *Jornal da Globo* ganhou a participação de dois especialistas em humor: Jô Soares e o cartunista Chico Caruso. Jô Soares participava com comentários diários e as charges de Chico iam ao ar uma vez por semana.

A quarta fase, em 1986, contou com várias mudanças dos apresentadores. Os primeiros foram o casal formado por Eliakim Araújo e Leila Cordeiro. Em maio de 1989, Fátima Bernardes foi escolhida para apresentar o *Jornal da Globo* ao lado de Eliakim Araújo, substituindo Leila Cordeiro, que foi deslocada para a bancada do *Jornal Hoje*. Mas logo depois, em julho, Eliakim e Leila deixaram a emissora, e William Bonner, que apresentava o *Fantástico* e o *SPTV*, foi escalado para o *Jornal da Globo*, ao lado de Fátima Bernardes.

As mudanças não pararam. Em 19 de abril de 1993, Lílian Witte Fibe assume o posto de âncora do *Jornal da Globo*. O telejornal manteve o nome, mas mudou o conceito. Lílian era também editora do jornal, tendo autonomia para decidir e fazer comentários sobre determinados assuntos, quando necessário. Foi à primeira vez, também, que a Globo transmitiu um jornal de São Paulo. Num novo estúdio, três câmeras, sendo apenas uma fixa, movimentavam-se sobre trilhos ou guias, um recurso inédito no telejornalismo brasileiro. Quanto ao conteúdo, o telejornal passou a priorizar notícias de Brasília e a prestação de serviços na área econômica. Alexandre Garcia (política), Joelmir Beting (economia), Juca Kfoury (esporte) e Paulo Francis (Nova York) passaram a atuar como colunistas fixos do *JG*.

Em 1º de abril de 1996, a jornalista Mônica Waldvogel assumiu, como editora e âncora, o *Jornal da Globo*. Nesta fase, o jornal ia ao ar às 00h30. No dia 10 de março de 1997, a jornalista Sandra Annenberg estreou no *Jornal da Globo*. Ela acumulava a função de editora executiva com a apresentação e contava com a colaboração de Alberto Villas na coordenação do jornal. Em 1998, Lilian Witte Fibe voltou a comandar o telejornal. Com a saída desta em 2000, Carlos Tramontina assumiu interinamente a função de apresentador. Ana Paula Padrão assumiu a bancada do *Jornal da Globo* no dia 07 de agosto de 2000, onde ficou até maio de 2005.

Na fase atual, depois da saída de Padrão, em 30 de maio de 2005, assumiram a bancada os jornalistas Willian Waack e Christiane Pelajo. O jornal passou a ter como comentaristas fixos Franklin Martins<sup>6</sup>, Carlos Monforte e Arnaldo Jabor<sup>7</sup>. Também ganhou a participação, ao vivo, de correspondentes de Nova York, direto da redação do escritório da emissora.



(Da esquerda para a direita o editor-apresentador Willian Waack, o comentarista Franklin Martins, a editora-apresentadora Christiane Pelajo e o comentarista Arnaldo Jabor).

## 2. Reunião de Pauta – o critério de seleção das notícias

---

<sup>6</sup> Franklin Martins é capixaba, mas criou-se no Rio de Janeiro. Quarto filho de um total de nove do jornalista e parlamentar carioca Mário Martins e de sua mulher, Dinah, desde cedo ele seguiu os passos do pai. Seu primeiro emprego como jornalista foi na Última Hora, quando tinha apenas 15 anos.

<sup>7</sup> Arnaldo Jabor já foi técnico de som, crítico de teatro, fez roteiros, dirigiu curtas e os longas metragens “Toda Nudez Será Castigada”, “Tudo Bem” e “Eu Te Amo”. Mas, em 1991, ele deixou de lado o cinema para investir na carreira de jornalista.

O editor chefe, Erick Brêtas<sup>8</sup>, orchestra todo o trabalho numa sala específica para a reunião de pauta. São cerca de três horas de negociação entre ele e as praças, para poder se desenhar o pré-espelho<sup>9</sup> do telejornal do dia. Todas as afiliadas no país, e também fora, são chamadas para uma espécie de pregão da notícia. Uma parte das afiliadas participa através da voz (com um equipamento conhecido como “caixa”), outra tem voz e imagem e uma terceira pela internet. Existe uma ordem prévia para a convocação de cada uma delas, que vai se desenrolando de acordo com a chamada do editor chefe. O editor regional de cada praça afiliada oferece matérias que tenham alguma identificação com o público e com a cara do telejornal. A preferência do editor é por matérias que despertem interesse ao telespectador ou que tenha maior abrangência.

De acordo com Bretãs, não existe mais o “Manual de Telejornalismo”, como ocorreu no final dos anos 80 e início dos anos 90, em praticamente todas as emissoras da rede, onde se determinavam numa primeira parte, denominada de “Normas de Redação”, algumas informações para o repórter e para o editor de texto. Outra parte referia-se a “Algumas recomendações práticas”, com dicas sobre a linguagem mais usual para o telejornal. Existiam, também, as “Palavras e expressões a evitar”, onde se propunha a utilização da linguagem coloquial e a troca de palavras, como ancião por velho, por exemplo. “Alguns conselhos para pronúncia brasileira das palavras” tratava da pronúncia das vogais nasais, da separação de sílabas, entre outras. Sugerindo como “a pronúncia média do brasileiro culto – embora a expressão *brasileiro culto* pareça antipática – que vai tomada como referência para o padrão de pronúncia dos nossos telejornais de rede” (Central Globo de Jornalismo 1988). O Manual de telejornalismo também dava dicas para “a filmagem de entrevistas” e “normas práticas para cinegrafistas e repórteres”. “Hoje em dia, a própria vivência dentro da casa e algumas dicas da chefia norteiam o trabalho de seleção”, declara Brêtas. Ele exemplifica que notícias como suicídio dificilmente vai ao ar.

Atualmente, o conhecimento de toda a linha editorial e ideológica da emissora é adquirida pelos editores, através da vivência dentro da redação e de algumas determinações da

---

<sup>8</sup> Jornalista formado pela UFRJ. Fez mestrado na LSE (London School of Economics). Ganhou em 2001, o prêmio CNT de Jornalismo, na categoria televisão. Em 2003, venceu o Prêmio Abril de Jornalismo, com uma reportagem sobre televisão digital. Começou a trabalhar na Globo em 1997, com passagens pelo *Bom Dia Brasil*, *SPTV* e *Jornal Nacional*. ([www.globo.com/jornaldaglobo](http://www.globo.com/jornaldaglobo) acesso em 24/01/2006)

<sup>9</sup> Espelho é a relação e a ordem de entrada das matérias no telejornal, sua divisão por blocos, a previsão dos comerciais, chamadas e encerramento. Como a própria palavra indica, reflete o telejornal. É feito pelo editor-chefe, e todas as pessoas envolvidas na operação do programa recebem uma cópia do espelho. As matérias colocadas no espelho são identificadas por retrancas. (PATERNOSTRO, 1999)

chefia de redação. Brêtas deixa claro com alguns exemplos de informações que são praticamente proibidas:

“numa matéria de seqüestro com pagamento de resgate, não se informa o valor do mesmo, para não incentivar outras situações. Outro tipo de matéria que tem repercussão negativa nos telespectadores é o suicídio, mas se for uma pessoa conhecida publicamente, tem que ser noticiado”.

Durante a reunião de pauta do dia em questão neste trabalho, houve um momento de tensão geral dentro da sala de reunião e de toda a redação também, quando o editor chefe solicitou para o escritório de Nova Iorque que produzisse uma matéria sobre o aniversário da morte de John Lennon, que seria no dia seguinte. Como o *Jornal da Globo* vai ao ar no final da noite e algumas vezes começa depois da meia noite, seria interessante ter aquela matéria como um espécie de furo<sup>10</sup> histórico ainda na virada. A tensão aumentou quando a equipe de Nova Iorque deixou claro que não poderia fazer a matéria, porque ela já havia sido solicitada pelo *Jornal Hoje*<sup>11</sup>. O clima piorou quando o editor-apresentador, Willian Waak, entrou na sala de reunião e foi taxativo com o editor executivo: “Você não falar com a chefia? Precisamos desta matéria hoje no jornal! Amanhã ela vai ser passado!”.

Silenciosamente foi montada uma estratégia de guerra para conseguir produzir uma nota coberta<sup>12</sup> sobre o assunto. Willian Waak se propôs a fazer um texto sobre Lennon e sua importância para a música mundial. Para conseguir imagens relevantes, foi solicitado ao gerente de operações, Fernando Gueiros, que possui uma grande coleção pessoal de imagens do cantor, que fosse até sua residência apanhar este material. O resultado foi satisfatório para toda a equipe, quando a matéria foi ao ar exatamente como haviam pensado.

Com relação a este episódio de concorrência dentro da própria casa, o editor chefe apenas colocou que: “às vezes é preciso negociar; quando não se consegue, é preciso criar uma forma alternativa de resolver a situação”.

Durante a realização da reunião de pauta, o editor chefe vai distribuindo as matérias para os editores de texto, que conforme vão recebendo suas tarefas, começam a tomar as providências necessárias para a edição. No final da reunião, o editor chefe está praticamente sozinho na sala, dá por encerrada a atividade e vai para a redação acompanhar o processo de edição das matérias.

### 3. Edição das matérias

---

<sup>10</sup> Furo: notícia transmitida em primeira mão. (PATERNOSTRO, 1999, p. 143)

<sup>11</sup> Jornal Hoje: telejornal da TV Globo que vai ao ar às 13 horas.

<sup>12</sup> Nota Coberta: Notícia narrada em off pelo apresentador, geralmente com imagens de agências de notícia.

Os dez editores de texto<sup>13</sup> estão divididos por editorias: na geral estão Cristiana Randow, Luciana Bistane, Patrícia Carvalho e Sandra Camanho; na de esporte estão Miguel Fortunato e Pedro Tadeo Zorzetto; na de política, Ricardo Villela; na de internacional, David Buttr. Há, também, uma editoria de Rio de Janeiro, com o jornalista André Basbaum e a editora executiva Ana Madaglena Horta.

Durante o processo de edição das matérias, tudo transcorre normalmente. Algumas reportagens chegam das praças e são revisadas e até alteradas pelos editores de texto, que via internet, solicitam novas gravações de off<sup>14</sup>, confirmações de informações sobre os entrevistados e até sobre a grafia correta do nome de cada um, para que nada vá para o ar com algum erro. Todas as medidas preventivas, para zelar pela qualidade das informações, são tomadas e repassadas pelos jornalistas.

Antes do fechamento, as matérias editadas são assistidas na redação pelo editor chefe e pelo apresentador, para a aprovação final de cada uma. Nesta fase, a editora executiva seleciona material para a redação das escalada que são as:

“frases de impacto sobre os assuntos do telejornal que abrem o programa. O mesmo que manchetes. Uma escalada bem elaborada deve prender a atenção do telespectador, do começo ao fim do telejornal. Frases curtas, podem ou não ter teasers: dois ou três takes (5 a 7 segundos) das imagens principais”. (PATERNOSTRO, 1999, p. 142)

Ainda nesta etapa também são selecionadas informações para as transmissões dentro da programação da emissora, para chamar a atenção do telespectador sobre o que ele verá no telejornal através das chamadas (PATERNOSTRO, 1999, p.139).

Neste processo de aprovação dos VTs (o mesmo que videotape, mas também usado para indicar a fita onde está editada a matéria editada) no dia em consideração nesta pesquisa, apenas uma matéria foi derrubada do pré-espelho inicial: a matéria com a retranca SPO Funk, que mostrava um baile funk na zona sul de São Paulo, com a participação da cantora Tati Quebra Barraco. Segundo o editor chefe, a matéria continha algumas imagens fortes e precisaria de uma nova edição para amenizar aquelas cenas e, provavelmente, seria exibida num outro dia, pois o prazo de fechamento do telejornal já estava no limite. (dead line). (BARBEIRO E LIMA, 2002, p. 194).

### **3. Fechamento<sup>15</sup>**

---

<sup>13</sup> Editor de texto: jornalista que elabora a edição final de uma matéria, responsável pelo texto e imagem. (PATERNOSTRO, 1999, p.141)

<sup>14</sup> Voz em off: comentário em que o repórter não é focalizado pela câmera (YORKE, 1999, p. 199).

<sup>15</sup> Fechamento: últimas coordenadas para que o telejornal fique pronto dentro de deadline. É o momento de montar-se o script geral do programa e checar a operação. (PATERNOSTRO, 1999, p. 143)

O estresse aumentou no momento do fechamento do telejornal. Faltavam trinta minutos para o jornal entrar no ar. O apresentador já estava na bancada para a gravação de mais uma chamada. Os editores corriam pela redação para organizar as fitas com as matérias, imprimir a versão final do script<sup>16</sup> e verificar o ajuste final entre o tempo do conteúdo produzido para o telejornal e o tempo disponibilizado pela programação, em compatibilidade com o espaço comercializado no horário.

Depois de todos os ajustes, o *Jornal da Globo* do dia 07 de dezembro de 2005 entrou no ar às 00h22min horas do dia 08 de dezembro de 2005, teve vinte e sete minutos totais de produção, com o seguinte resumo do espelho final:

PAG	NOTAS	RETRANCA	TEMPO TOTAL	EDITOR
00	ESTÚDIO	ABERTURA	20"	Leandro
01	VT	ESCALADA	50"	Leandro
02	VT	Cge juízes	2'36"	Gigi
03	VT	SPO EDEMAR RA	2'37"	Luciana
04	VT	RIO ÓDIO NA NET	2'49"	RVillela
05	VT	BSB VERTICALIZA	49"	Cosme
06	NET	BSA FRANKLIN	1'29"	Cosme
10	VT	PASS 1/VACAS	24"	Erick
10 <sup>a</sup>		INTERVALO		
11	VT	BSA EMPREGO JB	1'50"	Waak
12	VT	JABOR	1'19"	Erick
13	VT	GNA LEITE LN	1'25"	RVillela
14	VT	ARTE MERCADO	048"	Zelda
20	VT	PASS 2/MUAMBEIRO	023"	Leandro/Erick
20 <sup>a</sup>		INTERVALO 2		
21	NOTA	COTEMINAS	038"	Leandro
22	VT	BSA PIZZOLATO AV	1'50"	RVillela
23	NOTA	LULA LIGA PRA BUSH	030"	Sandra
24	VT	CBA CONTRABANDISTA	056"	Gi
30	VT	PASS 3/MIAMI	022"	Ana Horta

<sup>16</sup> Script: a lauda no telejornalismo. Possui características especiais e espaços que devem ser obedecidos na operação do telejornal. Em emissoras informatizadas, o mesmo formato de script foi criado nos terminais para serem escritos textos e matérias. (BARBEIRO e LIMA, 2002, p.197.)

30 <sup>a</sup>		INTERVALO 3		
31	VT	RIO PRÊMIO EMBRATEL	030''	Cristiana
32	VT	CTA ALPINISTA CG	1'10''	Gigi
32 <sup>a</sup>	VT	GOLS LIGA	027''	ESP
33	VT	TIMEMANIA	034''	ESP
34	VT	NYC JATO NC	041''	Sandra
40	VT	PASS 4/JOHN	015''	Ana Horta
40 <sup>a</sup>		INTERVALO 4		
41	VT	NYC LENNON		Sandra
42	NOTA	BOA NOITE	20''	Willian

#### 4. Considerações Finais

Levando em consideração a condição de observador-participante e algumas entrevistas realizadas com os profissionais da emissora durante este trabalho, é possível concluir alguns pontos a respeito do processo de produção deste telejornal diário específico.

Existe claramente a figura do *gatekeeper*<sup>17</sup> identificada em dois momentos de maior tensão durante a produção do telejornal, tanto no fechamento, quanto na polêmica com o escritório de Nova Iorque, os jornalista Mariano Boni e Erick Brêtas, respectivamente chefe de redação e editor-chefe, com pulso firme passaram a conduzir a situação e determinaram qual deveria ser a melhor solução.

Não existe um critério claro *noticiabilidade*<sup>18</sup> na hora da seleção das notícias pois de acordo com o editor-chefe, a cultura da redação e vivência profissional ajudam a selecionar ou derrubar uma matéria do telejornal. Oficialmente, porém, não existe uma norma ou manual para orientação dos os novos profissionais.

Os *valores-notícia*<sup>19</sup> estão presentes em todas as fases da produção e, neste caso dependem prioritariamente da imagem. Se a imagem tem notícia, tem impacto, tem a prova do fato, se não, já fica mais difícil a possibilidade de noticiar.

Existe uma concorrência interna entre os telejornais da emissora. O aspecto mais relevante constatado neste trabalho é a existência de concorrência, entre telejornais, dentro da mesma emissora, fato este evidenciado pela tensão ocorrida entre as equipes e observado pela

<sup>17</sup> O termo refere-se à pessoa que toma decisão numa seqüência de decisões. (VIZEU, 2005, p.23)

<sup>18</sup> Conjunto de elementos com os quais as empresas jornalísticas controlam e produzem a quantidade e o tipo de fatos. (VIZEU, 2005, p.26)

<sup>19</sup> Critérios de relevância para a seleção de notícias. Eles dinâmicos, ou seja, mudam em função de aspectos culturais, sociológicos e das tecnologias. (VIZEU, 2005, os. 26-27).

autora. De acordo com editor chefe do *Jornal da Globo*, “essa concorrência é saudável e demonstra o alto nível profissional de todos para resolver as questões”.

Com todas estas constatações é possível identificar um alinhamento do processo diário de produção do *Jornal da Globo* com a *teoria etnoconstrucionista* porque “defende que as notícias são o resultado de um processo de produção, definido como percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (principalmente os fatos) num produto (as notícias)”. (VIZEU, 2005, p.25)

## 5. Referências

BARBEIRO, H. DE LIMA, P R. **Manual de Telejornalismo – os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CENTRAL GLOBO DE JORNALISMO. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: TV GLOBO LTDA, 1988.

CHAPELIN, S. **Foto Digitalizada**. Altura: 6 mm. Largura: 4 mm, 300dpi. Disponível em: <<http://jg.globo.com/JGlobo/0,19125,2746,00.htm>>. Acesso em: 24 de jan. 2006.

GANZ, P. **A reportagem em Rádio e Televisão**. Lisboa: Inquérito, 1ª edição, s.d.

GONÇALVES, E. **A reportagem na Televisão**. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/forumedia/4/17htm>>. Acesso em 21 jan. 2006.

JABOR, A. **Foto digitalizada**. Altura: 6,3 mm. Largura: 5,5 mm, 300 dpi. Disponível em: <<http://jg.globo.com/JGlobo/0,19125,2746,00.htm>> Acesso em 24 jan. 2006.

JORNAL DA GLOBO. **DVD do Programa do dia 07 de dez. 2005**. Tempo: 28’30”. Cia. Brás. de Monitoramento: Jan.: 2006.

MACHADO, R. **Foto digitalizada**. Altura: 4,3 mm. Largura: 6,0 mm, 300 dpi Disponível em: <<http://jg.globo.com/JGlobo/0,19125,2746,00.htm>>. Acesso em 24 jan. 2006.

MARTINS, F. **Foto Digitalizada**. Altura: 6,3 mm. Largura: 6,0 mm, 300 dpi. Disponível em: <<http://jg.globo.com/JGlobo/0,19125,2746,00.htm>>. Acesso em 24 jan. 2006.

PATERNOSTRO, V. I. **O Texto na TV – Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PELAJO, C. **Foto digitalizada**. Altura: 6,3 mm. Largura: 6,0 mm, 300 dpi. Disponível em:<<http://www.jg.globo.com/JGlobo/0,19125,2746,00.html>>. Acesso em: 24 de jan. 2006.

WAAK., W. **Foto digitalizada**. Altura: 6,3 mm. Largura: 5,4 mm, 300 dpi. Disponível em<<http://jg.globo.com/JGlobo/0,19125,2746,00.htm>> Acesso em 24 jan. 2006.

VIZEU, A. **O lado oculto do telejornalismo**. Florianópolis: Calandra, 2005.

YORKE, I. **Jornalismo diante das Câmeras**. São Paulo: Summus, 1999.